

OT 4,35% 16 Out 2017 de 23 de janeiro e na emissão a dez anos da OT 5,65% 15 Fev 2024 de 7 de maio. No mês de junho houve alguma volatilidade aliada a subida de taxas que levaram alguns investidores *real money* a reduzir a exposição a Portugal, resultado do início do *tapering* por parte da *Fed* e a crise política em Portugal. Com o esclarecimento da situação política e no seguimento do bom resultado da 10ª avaliação da *troika* o interesse dos investidores *real money* por Portugal reapareceu e as taxas das OT recuperaram.

CAIXA: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES NO MERCADO DE DÍVIDA PÚBLICA PORTUGUESA

Tendo em conta o processo de normalização de acesso aos mercados financeiros internacionais, é importante manter uma análise da prestação dos *primary dealers* enquanto canal de distribuição do mercado primário e de fornecedores de preços de referência e liquidez em mercado secundário, pois estes são parte fundamental da normalização do mercado secundário, nomeadamente dos níveis de volatilidade.

O grupo de OEVT aumentou para 19 em 2013, com a entrada do Banco BPI, SA – sendo de destacar a *performance* dos seguintes operadores:

Quadro 1 – OEVT com melhor desempenho em 2013

1	Morgan Stanley & Co International
2	Caixa Banco de Investimento, SA
3	Banco Espirito Santo, SA
4	Barclays Bank, plc
5	Société Générale

Fonte: IGCP

O grupo de EBT não teve mudanças durante o ano de 2013, sendo que destaca-se a *performance* dos seguintes EBT:

Quadro 2 – EBT com melhor desempenho em 2013

1	Caixa Geral de Depósitos, SA
2	Société Générale
3	Banco Espirito Santo, SA
4	Millenniumbcp
5	Crédit Agricole

Fonte: IGCP

Em 2014 uma estratégia idêntica deverá ser desenvolvida com a flexibilidade necessária, através da conjugação de vários instrumentos ao longo do ano, sempre com o objetivo de reduzir as necessidades de tesouraria e garantir o financiamento necessário. Idealmente, dever-se-iam aproveitar as janelas de oportunidade no mercado, esperadas no princípio do ano, para resolver o financiamento de 2014 de forma a começar a executar o pré-financiamento de 2015, criando assim condições favoráveis a uma transição para financiamento em mercados financeiros sustentável.

2.2. NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO

Em 2013, as necessidades líquidas de financiamento do Estado, apuradas na ótica da contabilidade pública, fixaram-se em cerca de EUR 11,1 mil milhões, dos quais EUR 7,7 mil milhões representam o défice orçamental do subsector Estado em contabilidade pública e perto de EUR 3,8 mil milhões se destinaram a aquisição líquida de ativos financeiros (onde assumem